

A IMPORTÂNCIA DAS VIVÊNCIAS PRÁTICAS PARA A FORMAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL NA OPINIÃO DE UMA GRADUANDA.

Educação Inovadora e Transformadora

Tainá Selli¹

RESUMO

O objetivo do trabalho é apresentar a opinião de uma graduanda sobre a importância que as vivências práticas têm para a formação em Terapia Ocupacional. Assim, o presente trabalho resulta-se das observações realizadas por viés da disciplina de Seminários Integrados de Práticas em Terapia Ocupacional do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Santa Maria no projeto de extensão “Implementação de Oficina Piloto de Órteses para pessoas em atendimento Terapêutico Ocupacional” que acontece no Ambulatório de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Santa Maria.

Palavras-chave: Órteses, Tecnologia Assistiva, Terapia Ocupacional.

INTRODUÇÃO

Segundo o CREFITO, “a Terapia Ocupacional é uma profissão da área da saúde que promove prevenção, tratamento e reabilitação de indivíduos portadores de alterações cognitivas, afetivas, perceptivas e psicomotoras, decorrentes ou não de distúrbios genéticos, traumáticos ou de doenças adquiridas por meio da utilização da atividade humana como base de desenvolvimento de projetos terapêuticos específicos.”

Na formação em Terapia Ocupacional, muitas vezes nos deparamos com a dificuldade de associação das teorias trazidas pelos professores com a realidade encontrada nos serviços de Saúde, o que, de certa forma, nos traz muitas inseguranças. O momento da prática clínica então, realizado por algumas disciplinas durante a formação, vem como uma forma de nos assegurar enquanto graduandos e futuros Terapeutas Ocupacionais, pois esclarece dúvidas, nos coloca a pensar

¹ Graduanda do curso de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Santa Maria.
Email: taina.sell97@gmail.com

estratégias de intervenções, manejos clínicos e reforça todos os conhecimentos obtidos ao longo da graduação.

Dentro da minha perspectiva, vejo que a teoria e a prática são duas valências que se complementam na formação acadêmica, considerando que cada vez mais tem se exigido, no mercado de trabalho, profissionais competentes e com habilidades, compreendo a importância da realização de estágios/práticas ao longo da formação em Terapia Ocupacional, pois a prática prepara o graduando para o mercado e o coloca de frente com situações, pessoas e ambientes reais.

O estágio na formação do aluno é mais que uma aprendizagem prática é mais que associar teoria e prática, é um momento de construção de identidade profissional, de desenvolvimento de estratégias de enfrentamento saudáveis frente aos estressores típicos das profissões do campo da saúde. É o momento de desenvolvimento de competências interpessoais importantes para a vida pessoal e profissional com sérias repercussões para sua qualidade de vida e da população que é alvo de sua escolha profissional. (RUDNICKI; CARLOTTO, 2007)

DESENVOLVIMENTO

O presente trabalho resulta-se das observações realizadas no projeto de extensão “Implementação de Oficina Piloto de Órteses para pessoas em atendimento Terapêutico Ocupacional” que tem como objetivo desenvolver órteses para melhorar a funcionalidade dos sujeitos que têm alguma deformidade ou disfunção no (s) membros (s) superior (es).

Entende-se por órtese o dispositivo aplicado a qualquer parte do corpo, a fim de proteger estruturas reparadas, manter ou aumentar a amplitude de movimento, colaborar para o movimento quando não há força muscular suficiente, realizar a ação da força muscular ou ser base para a inserção em aparelhos de auto-ajuda. (TEIXEIRA et al., 2003; CAVALCANTI; GALVÃO; 2007).

“Dentre os recursos de tecnologia assistiva, a órtese é um dos mais aplicados pela terapia ocupacional no processo de reabilitação” (AGNELLI; TOYODA, 2003).



Na reabilitação física diferentes recursos e intervenções podem ser utilizados visando à independência do sujeito, entre esses recursos destaca-se a Tecnologia assistiva, que tem como objetivo aumentar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e promover vida independente e inclusão (BERSCH, 2008).

O terapeuta ocupacional na tecnologia assistiva, visa estimular a função do membro afetado, reduzindo assim os impactos da lesão na realização das atividades de vida diárias. As órteses dentro do tratamento de reabilitação servem para estabilizar e/ou imobilizar o membro afetado, prevenir seus agravos, corrigir deformidades e proteger as estruturas e articulações do membro.

O terapeuta ocupacional possui papel ativo na reabilitação e uso de dispositivos de órteses por viabilizar o acesso, implementação e integração de aspectos motores e sensoriais do ser humano nas atividades de vida diária (AVDs). Neste processo de confeccionar órteses aos pacientes, o terapeuta ocupacional deve estar sempre atento ao objetivo do plano de tratamento no processo de reabilitação, ao paciente e suas características pessoais, tipo de material para confecção da órtese, bem como uma avaliação física anatômica e funcional da região acometida (AGNELLI; TOYODA, 2003; PELOSI; NUNES, 2009 apud GRADIM; PAIVA, 2018).

A disciplina de Seminários Integrados de Práticas em Terapia Ocupacional do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Santa Maria tem o intuito de fazer com que os alunos compreendam a atuação do terapeuta ocupacional nos diferentes campos, conheçam e identifiquem as tecnologias específicas dos mesmos e percebam-se como sujeitos e futuros profissionais de saúde na relação com a população e instituições que compõem o universo da terapia ocupacional.

Para tanto, houve a realização de observações no Ambulatório de Terapia Ocupacional do Hospital Universitário de Santa Maria, todas as terças e quartas-feiras no primeiro semestre de 2018, vinculadas ao projeto de extensão envolvendo o processo de desenvolvimento de órteses: avaliação, confecção e orientação.

Os procedimentos da ação para dispensação das órteses envolve desde o encaminhamento, a avaliação até a confecção da mesma. O encaminhando do sujeito para a oficina de órteses dá-se por duas vias: ou Ambulatório de Terapia

Ocupacional ou Ambulatório de Traumatologia e Ortopedia na especialidade de Cirurgia da Mão do HUSM.

Para efetivação do aprendizado, entende-se que o acompanhamento de todo o desenvolvimento da órtese, permite a aplicação do aprendizado absorvido no curso de graduação, contribuindo com a formação integral do profissional em formação. Assim, ao observar e ajudar no desenvolvimento da órtese, o graduando vivencia na prática outra forma de intervenção do terapeuta ocupacional, adquirindo e/ou aprimorando conhecimento sobre conteúdos teóricos de disciplinas da graduação e outras relacionadas.

Em anexo, algumas das órteses confeccionadas no período de realização das práticas no Ambulatório de Terapia Ocupacional.





compartilhando
saberes

PROGRAD



www.ufsm.br/compartilhandosaberes





compartilhando
saberes

PROGRAD



www.ufsm.br/compartilhandosaberes



CONCLUSÃO

As práticas clínicas me possibilitaram unir toda a teoria que aprendi em sala de aula, com a realidade encontrada nos Serviços de Saúde, além de contribuírem

para meus conhecimentos sobre manejos e técnicas elas também serviram como preparo para a minha vida profissional, tendo em vista que é um espaço de produção de conhecimentos, construções de vínculos e saberes. Sabendo do amplo campo de atuação do Terapeuta Ocupacional, vejo que é necessário visualizar na prática as diversas áreas de possíveis atuações e nas práticas eu tive a oportunidade de fazer isso e me experimentar enquanto futura Terapeuta Ocupacional. Mesmo se tratando de uma vivência prática elencada ao projeto de extensão, sabe-se o quanto é importante na formação acadêmica, principalmente na busca pelo desenvolvimento de novas tecnologias e formação de recursos humanos dos acadêmicos do Curso de Terapia Ocupacional.

REFERÊNCIAS

RUDNICKI, Tânia e CARLOTTO, Mary Sandra. Formação de estudante da área da saúde: reflexões sobre a prática de estágio. Rev. SBPH [online]. 2007, vol.10, n.1, pp. 97-110. ISSN 1516-0858.

GRADIMA, C. C. L; PAIVA, G., Modelos de órteses para membros superiores: uma revisão da literatura. Cad. Bras. Ter. Ocup., São Carlos, v. 26, n. 2, p. 479-488, 2018.

CREFITO 9. O que é Terapia Ocupacional, c2018. Disponível em: <http://www.crefito9.org.br/terapia-ocupacional/o-que-e-terapia-ocupacional/164>.

Acesso em: 27 de Nov. de 2018.

CAVALCANTI, A; Galvão, C. Terapia Ocupacional: Fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2007.

BERSCH,R. Introdução à tecnologia assistiva, Centro Especializado em Desenvolvimento Infantil (CEDI), Porto Alegre - RS, 2008.



PROGRAD



www.ufsm.br/compartilhandosaberes

AGNELLI, L.B.; TOYODA, C.Y. Estudo de materiais para confecção de órteses e sua utilização prática por terapeutas ocupacionais no Brasil. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, v. 11, n° 2, p.83-94, jul./dez. 2003.